

# A EDUCAÇÃO POR KEN ROBINSON: ACADEMIA VERSUS OPINIÃO PÚBLICA

Neusa Castanheira, Marta Oliveira, Ângelo Ferreira

**Abstract:** Sir Ken Robinson became an internationally recognized speaker about education and creativity. Robinson's first TED Talk has been widely seen around the Web since its release in June 2006. His book "The Element" has been translated in 21 countries. He argues that education systems, which are training people to become good workers instead of educating creative thinkers, ends destroying our natural human talents. Reviewing literature on contemporary education theories as well as two examples close to Robinson's ideas (*Summerhill* and *Reggio Emilia* schools) helped framing this study. Applying qualitative content analysis as an interpretation method in case study research allowed us to identify some implicit ideas and education theories in his book and conference "The Element" posted on YouTube™ and relating them to the public comments on that Internet platform. Results show that most of the reviews are positive and supporting his ideas as well as his communication skills. Although on the path of others before him advocating a more child-centered education, Robinson never turns clear his alternative education system and mechanisms to perform better.

**Resumo:** Ken Robinson ganhou visibilidade junto do público com as suas ideias sobre educação e criatividade, sendo amplamente conhecido o seu livro "O Elemento", traduzido em 21 países, assim como a sua participação em 2006 e 2010 nas conferências TED. Destaca-se a discordância com o atual sistema educativo, por considerar que este não potencia, antes destrói, a criatividade e os talentos naturais das crianças. Contextualizámos este estudo na literatura sobre as teorias contemporâneas da educação, referindo ainda dois exemplos de aplicação de ideias próximas do autor: a escola *Summerhill* (de Neill) e as escolas de *Reggio Emilia*. Aplicando uma metodologia qualitativa e enquadrando-se no paradigma interpretativo de um estudo de caso, tentámos identificar algumas teorias da educação implícitas no discurso de Ken Robinson no livro e na conferência "O Elemento" e relacioná-las com os comentários do público que assistiu à conferência no YouTube™. Os resultados obtidos mostram que a maioria dos comentários são positivos e concordantes com as ideias sustentadas pelo orador, evidenciando igualmente admiração pelas suas competências de comunicador. Embora o seu discurso aponte críticas ao sistema educativo, defendendo, na senda de outros autores, que deveria ser mais "personalista", não torna claro que modelo de sistema educativo e que mecanismos viabilizariam uma educação mais personalizada.

**Keywords:** education, human talent, creativity, "The element", educational system, education theories.



## 1. INTRODUÇÃO

Ken Robinson, nos seus livros e palestras, tem criticado os sistemas educativos de massas, atualmente generalizados, que considera servirem mais os interesses económicos do mercado de trabalho do que os das próprias pessoas, pois em vez de potenciarem as capacidades de cada criança/jovem, na verdade estão a secar a sua criatividade, sobrevalorizando as competências matemáticas, científicas e de linguagem. Assim, advoga que o sistema de educação não precisa apenas de ser reformado, mas antes transformado, de forma a permitir que os talentos das crianças e dos jovens se revelem e desenvolvam, conjugando-se positivamente com os seus interesses e paixões.

Foi dado o nosso interesse pelas questões educativas, na procura permanente por uma educação que potencie as capacidades de cada um, contribuindo para a sua realização

Neusa Castanheira, doutoranda, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: [nmcastanheira@ua.pt](mailto:nmcastanheira@ua.pt)

Marta Oliveira, doutoranda, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: [moliveira@ua.pt](mailto:moliveira@ua.pt)

Ângelo Ferreira, doutorando, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: [angeloferreira@ua.pt](mailto:angeloferreira@ua.pt)

pessoal e social, que nos surgiu como grande estímulo este tema de trabalho, em torno de um dos mais mediáticos comunicadores na área da educação, com obra traduzida em dezenas de países, consultor de vários governos e conhecido pelas palestras que tem feito, em particular nas mundialmente famosas conferências TED, mas especialmente à volta de uma conferência, “O Elemento”, cujo nome também designa uma das suas obras mais conhecidas.

Deste modo, este artigo centra-se na análise dos comentários dos assistentes ao vídeo da sua conferência “O Elemento”, neste caso ao mais comentado dos vários disponíveis no YouTube™, relacionando-os quer com o conteúdo da conferência quer com o seu livro com o mesmo título, tendo ainda por base teórica contrastante as teorias contemporâneas da educação que consideramos melhor adequar-se aos objetivos do trabalho.

Por ser verdade que, pela complexidade e abrangência, dificilmente se delimitam com aceitação geral certos conceitos, partimos do pressuposto, neste artigo, que a **educação** é, como se sublinha no relatório “Educação, Um Tesouro a Descobrir” (Delors *et al*, 1998), um processo crucial, formal e informal, para o “desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas como das sociedades”, (...) “como uma via que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras...”, cujos principais pilares são “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a viver juntos”. Concordamos que é, assim, preciso investir no **talento** de cada um: “o conjunto de habilidades de uma pessoa – seus dons, conhecimento, experiência, inteligência, discernimento, atitude, caráter e impulsos inatos, e que inclui sua capacidade de aprender” (Michaels, Handfield e Axelrod, 2002). Por outro lado, a **criatividade**, que resulta da interação entre indivíduo e ambiente, é a capacidade de produzir trabalho novo (original, não esperado), de alta qualidade e útil, sendo relevante em termos individuais para resolver problemas no trabalho e no quotidiano, e em termos sociais o que conduz a novas descobertas científicas, novos movimentos artísticos, novas invenções ou novos programas sociais (Sternberg *et al*, 2005).

## 2. O DISCURSO DE KEN ROBINSON E AS TEORIAS DA EDUCAÇÃO

As ideias que Ken Robinson partilha sobre educação podem ser entendidas pela maioria como revolucionárias, como desenho do sistema educativo ideal, de como deveria ser o futuro da educação. No entanto, se atentarmos às diversas teorias contemporâneas da educação poderemos verificar que essas ideias são reflexos de teorias da educação de autores renomados. Nas teorias contemporâneas da educação, tendo como referência Bertrand (2001), podemos destacar várias correntes: espiritualista, personalista, psicocognitiva, tecnológica, sociocognitiva, social e académica. Apresentamos de seguida um breve resumo dos elementos chave e dos autores mais relevantes das várias teorias.

**TABELA 1** Quadro geral das teorias contemporâneas da educação<sup>1</sup>

Teorias	Elementos estruturantes	Autores
Espiritualistas	Valores espirituais inscritos na pessoa.	Harman, Maslow, Leonard, Ferguson, Barbier
Personalistas	Crescimento da pessoa, pulsões, interesses, o eu.	Rogers, Neill, Adler, Freud
Psicocognitivas	Processos de aprendizagem, construção do conhecimento.	Anderson, Bourgeois, Piaget
Tecnológicas	Abordagem sistémica do ensino.	Briggs, Cunningham, O'Neill
Sociocognitivas	Cultura, meio social, meio ambiente, interações sociais.	A.Brown, Joyce, Perkins, Vygotsky
Sociais	Classes sociais, poder, libertação, mudanças sociais.	Apple, Bourdieu, Freire, McLaren, Young
Académicas	Conteúdos, matérias, disciplinas, competição académica, espírito crítico.	Bloom, Marsolais, Paul, Scriven

Ken Robinson refere-se ao atual sistema de educação como sendo uniforme para as massas, que, em vez de servir os interesses dos destinatários, serve mais os interesses do mercado de trabalho, nada contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e da realização pessoal. Este sistema terá surgido no pós-guerra, com a chamada escola democrática, que consistiu na ampliação do tempo de estudos dos jovens e na prioridade dada ao alargamento da base social de recrutamento da escola pública. Até aos anos 70, a educação era vista como um instrumento fundamental para reduzir as desigualdades sociais (Seabra, 2009). Progressivamente, a população discente tornou-se maior e mais diversa do ponto de vista sociocultural, tendo os sistemas educativos e a “escola unificada” demonstrado uma dificuldade acrescida em dar resposta adequada, conduzindo ao aumento do nível de frustrações dos indivíduos e a uma escola seletiva e elitista destinada a todos (Martins & Parchão, 2000: 6).

No caso específico de Portugal, após a revolução do 25 de abril é que surgiu uma preocupação com a democratização e a “qualidade do ensino”, tendo em conta a ampliação do acesso e do sucesso dos alunos (Mendonça, s/d). Com efeito, no nosso país, na década de 70, devido às mudanças socioeconómicas e políticas, as escolas passaram gradualmente de um ensino de elites para àquilo que Lemos Pires (1988) designou de processo de “massificação escolar”, não tendo, no entanto, ocorrido as mudanças qualitativas necessárias para atender ao aumento quantitativo registado. Segundo Rosa (2013: 11), algumas das repercussões traduziram-se em elevadas taxas de insucesso escolar (e.g. reprovação, repetência, abandono, frustrações e desmotivação) no contexto de uma escola organizada numa lógica de uniformização cultural, ou lógica daltónica, segundo Stoer & Cortesão (1999), e muito assente nas questões curriculares como mecanismo de igualdade, em torno de um currículo uniforme de “Pronto a Vestir de Tamanho Único”, tal como foi designado por Formosinho (1987).

A massificação escolar foi acompanhada de dinâmicas reprodutoras ao nível sociocultural, pelo que a posição sociocultural das famílias dos alunos (classe social, nível de escolaridade dos pais e tipo de práticas culturais) se tem correlacionado fortemente com o sucesso escolar dos mesmos (Bernstein, 1990; Bourdieu, 2001) e com a existência de

<sup>1</sup> Adaptação do quadro de Yves Bertrand (2001)

percursos escolares socialmente diferenciados (Sebastião, 2008). Juntamente com a massificação escolar surgiu a crescente importância dada às credenciais, que pressupunham o acesso a empregos ou posições superiores e do mesmo modo, as habilitações estabeleciam uma ligação íntima com a origem social (Martins, 1990). Nesse sentido, esta perspectiva está relacionada com a teoria de reprodução das desigualdades sociais, na qual Bourdieu (2001) identifica que a escola transmite uma cultura proveniente da classe dominante que passa, progressivamente, a generalizar-se como cultura de excelência, apenas acessível a alguns.

Atualmente, não sendo o curso superior, só por si, um fator determinante para conseguir emprego, permanece, no entanto, um meio para obter recursos e competências com um intuito de facilitar a inserção do diplomado no mercado de trabalho (AN PROALV, 2013: 44). Possuir habilitações superiores oferece ainda uma maior possibilidade de aceder ao mercado laboral (CNE: 2011). O credencialismo facilita a entrada no mercado de trabalho mesmo que a escolha recaia num emprego que não exija as qualificações superiores (Lange, Gestuizen e Wolbers, 2013: 4). Este aspeto levanta outra questão, a existência de um desequilíbrio entre os diplomados que saem do ensino superior e as ofertas de emprego que exigem as suas formações. A possibilidade de um maior número de pessoas acederem ao ensino superior tem levado a que muitos diplomados ocupem agora lugares antes ocupados por não diplomados. Isto levará a que se questione a utilidade das competências específicas adquiridas em alguns cursos universitários e a conseqüente desvalorização do diploma (Tomlinson, 2008: 50).

As teorias “Sociais” dão, em grande medida, sustentação ao discurso crítico de Ken Robinson. “A escola é, nesta linguagem, um mecanismo de reprodução e seleção que tem a função de manter as vantagens das classes dominantes” (Bertrand, 2001: 169). Afirmando-se contra o modelo educativo tido por manter o *status quo* ganhou expressão o movimento “pedagogia crítica”, cujos pensadores questionam as relações de poder, desde logo as que, mesmo involuntariamente, estão subjacentes ao acto de ensinar e aprender e á relação entre estudante e professor. aceitam a reprodução mas utilizam-na para a cultura. Entretanto, surge a “nova sociologia da educação” por Young (1991, citado por Bertrand, 2001), que se interessou pelas desigualdades sociais, supostamente fomentadas pelo facto de os programas de estudos valorizarem algumas disciplinas e rejeitarem os saberes não formais (Bertrand, 2001: 170). Estas teorias veem a educação com a principal função de preparar os alunos para conseguirem resolver os problemas sociais, culturais e ambientais, sendo determinantes para a mudança da sociedade.

Algumas ideias de Ken Robinson sobre educação parecem seguir A.S. Neill, considerado por muitos como o espírito educacional mais avançado da sua época. Neill fundou, em 1921, a escola *Summerhill*, designada por “escola livre”, na qual as crianças tinham exatamente a mesma importância que os funcionários, os professores, e mesmo o diretor. Todas as decisões eram tomadas numa assembleia-geral, liderada por um estudante, que no final da mesma elegia o presidente da próxima assembleia. Os alunos decidiam quando e quais as aulas a frequentar. O diretor, Neill, entendia que os alunos só podiam aprender uma matéria quando esgotassem o interesse que lhes preenchia os pensamentos. As questões das crianças eram sempre respondidas com a verdade, mesmo as relacionadas com a sexualidade, o que as fazia encarar o assunto com naturalidade. Mesmo os alunos que mal sabiam ler tornaram-se pessoas bem inseridas na sociedade e bem-sucedidas profissionalmente quando saíram da escola (Neill, 1973). Nas palavras de Ken Robinson, poderíamos dizer que encontraram o seu “Elemento” quando na escola dita normal não passavam de “burros”, inadaptados ou rufias. Neill foi pioneiro e fonte de inspiração das teorias

personalistas da educação, com uma abordagem centrada no indivíduo, no desenvolvimento da pessoa. Esta teoria nasceu para se contrapor ao ensino baseado nos conteúdos, que deixava pouco espaço à criatividade. Assim, caracteriza-se pela liberdade dada ao estudante para que possa desenvolver todo o seu potencial (Bertrand, 2001: 40-41).

Ken Robinson usa, no seu discurso, as escolas de *Reggio Emilia* (nome da cidade italiana onde surgiram) como exemplo do que deveriam ser as escolas atuais. Estas escolas foram criadas pela própria comunidade após a IIª Guerra Mundial, tendo sido municipalizadas apenas em 1963 (Miranda, 2005: 1). A proposta destas escolas compreende o desenvolvimento das várias linguagens da criança e a criação de uma base de comunicação e paz, tendo como preocupação a relação entre cultura e educação. As crianças assumem o papel principal: o de criadores, autores e produtores, sendo encorajadas a realizar experiências de acordo com o que imaginam (*ibidem*: 3-4). Ficaram conhecidas quando, em 1991, a Newsweek as destacou, num seu artigo, como as melhores escola do mundo (*ibidem*: 1). Nesse artigo, as escolas de *Reggio Emilia* eram rotuladas como um modelo internacional a seguir. As escolas recebem bebês, até aos 3 anos, no chamado “ninho”, e, dos 3 aos 6 anos, as crianças seguem para a escola “materna”. Nesta escola, as qualidades e aptidões das crianças são reconhecidas e valorizadas (Kantrowitz e Wingert, 1991: 4).

### 3. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS DO ESTUDO

Este estudo parte da seguinte questão de investigação:

- Qual o posicionamento patente nos comentários de quem assistiu ao vídeo da conferência “O Elemento”, mais visionado e comentado no YouTube™, perante o discurso de Ken Robinson?

Destacam-se ainda os seguintes objetivos:

- Compreender de que modo os comentários gerados pelo público ao vídeo em causa revelam concordância ou discordância com as ideias de Ken Robinson e/ou de que modo outros aspetos são relevantes na avaliação feita pela assistência.

- Relacionar a natureza e a tipologia dos comentários à conferência “O Elemento” com as ideias de Ken Robinson sobre educação.

- Analisar as ideias de Ken Robinson sobre educação expostas no livro “O Elemento” e na conferência com o mesmo nome no YouTube™ à luz de algumas teorias contemporâneas de educação.

### 4. METODOLOGIA

Com este estudo pretendeu-se analisar as ideias de Ken Robinson sobre educação proferidas no âmbito do seu livro “O Elemento” e na conferência com o mesmo nome disponível no YouTube™ à luz de algumas teorias contemporâneas de educação e da opinião pública manifestada nos comentários ao vídeo naquele *site* na Internet.

Atendendo à questão de investigação de partida, enunciada no ponto anterior, optámos por uma metodologia de investigação de carácter qualitativo, visto que, segundo Fernandes (1991), a investigação qualitativa visa o entendimento aprofundado dos problemas e procura identificar e interpretar determinadas posições, atitudes ou convicções. Na mesma linha de pensamento, Chizzotti (2003) anota que esta metodologia permite a observação dos significados ocultos e observáveis num determinado contexto social, aos quais o sujeito da investigação, posteriormente, irá traduzir, compreender, descodificar e interpretar.

O estudo realizado enquadra-se no paradigma interpretativo, visto que de acordo com Oliveira & Yoshimi (2001), o seu principal objetivo é tentar compreender a realidade educativa e os seus significados, na ótica dos participantes e não na de investigador.

O referencial metodológico deste trabalho, por contrastar as ideias de um autor expressas num livro e conferência sobre o mesmo tema (“O Elemento”) com os comentários do público que a ela assistiu no YouTube™, baseia-se no que é designado como “estudo de caso”. “Os estudos de caso correspondem a um modelo de análise intensiva de uma situação particular (caso). Tal modelo, flexível no recurso a técnicas, permite a recolha de informação diversificada a respeito da situação em análise, viabilizando o seu conhecimento e caracterização” (Pardal e Correia, 1995: 23; Ponte, 1994: 3). Com efeito, o nosso estudo centrou-se na análise do vídeo no YouTube™ “O Elemento”<sup>2</sup> e na análise dos comentários de quem o visionou, por ser, no nosso entendimento, o mais representativo das ideias de Ken Robinson sobre educação, reproduzindo, em certa medida, um livro central na obra do mesmo autor, cujo título é precisamente o mesmo. Desta forma, a leitura do livro possibilitou-nos complementar e aprofundar o nosso conhecimento das ideias-chaves de Ken Robinson relatadas no vídeo partilhado no YouTube™.

Tal análise, melhor explicitada à frente, foi efetuada com o auxílio do *software* de análise qualitativa webQDA, ferramenta que permitiu sistematizar os dados recolhidos não estruturados e, posteriormente, categorizá-los e codificá-los. Este procedimento conduziu igualmente à criação de relações entre excertos do vídeo, complementados com citações do livro, e comentários, contribuindo assim, para uma melhor compreensão do objeto de estudo.

#### **4.1. SELEÇÃO DO CORPUS DE DADOS**

Os dados que serviram o estudo foram recolhidos no *corpus latente* da Internet, ou seja, são dados que estão disponíveis *online*, mas que não foram propositadamente concebidos para fins de investigação científica (Neri de Souza & Almeida, 2009). Neste sentido, escolhemos dos vários vídeos da conferência “O Elemento” colocados no YouTube™ aquele que tinha maior número de visualizações e comentários.

#### **4.2. DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE**

A informação recolhida foi tratada recorrendo à análise de conteúdo. Para Moraes (1999), o processo de análise de conteúdo é constituído por cinco fases. A primeira fase, designada de “preparação das informações”, refere-se à leitura, à recolha e organização do material a ser estudado de acordo com os objetivos de análise. Numa segunda fase, apelidada de “unitarização ou transformação do conteúdo em unidades”, são definidas as unidades de análise, que irão ser classificadas. Posteriormente, numa terceira fase, chamada de

<sup>2</sup> In <http://www.youtube.com/watch?v=3TAqSBMZDY8>

“categorização ou classificação das unidades em categorias”, os dados são agrupados de acordo com determinados critérios e o que têm de semelhantes entre eles. Na penúltima fase, de “descrição”, o conjunto de significados encontrados nas diversas unidades de análise são sintetizados e constituem, numa última fase denominada de “interpretação”, uma tentativa de compreensão mais profunda do conteúdo das mensagens, por parte do investigador.

O estudo dos comentários tem o objetivo específico de analisar o que pensam os comentadores sobre as ideias e a pessoa de Ken Robinson. Assim, optou-se por classificar as unidades textuais dos comentários de acordo com a sua natureza (tabela 2).

**Tabela 2:** Categorias de análise da natureza das unidades textuais dos comentários ao vídeo da conferência “O Elemento” no YouTube™

Categorias da natureza (unidade textual)	Descrição
Positivo	Comentário de elogio ou concordância relativamente às ideias ou o orador.
Negativo	Comentário depreciativo relativamente às ideias ou ao orador.
Neutro	Comentário casual ou de correção, sem o objetivo específico de criticar ou elogiar.
Nada a ver/discurso pouco claro	Comentário incoerente e pouco preciso acerca do conteúdo do vídeo

Depois da releitura das ideias expressas pelo autor no livro e de nova visualização da conferência “O Elemento”, de uma revisão da literatura sobre as teorias contemporâneas da educação, com especial enfoque naquelas que consideramos mais relevantes para a compreensão e análise das ideias de Ken Robinson, assim como da releitura das ideias de quem comentou o vídeo, definimos as categorias de análise da tipologia dos comentários no YouTube™ (tabela 3), que se distinguiram dentro de três grandes grupos: a opinião pessoal do comentador sobre a conferência e as ideias do comunicador; a opinião pessoal sobre a pessoa do comunicador (personalidade); ideias do comentador com alguma fundamentação teórica.

Concordamos com Neri-de-Souza, Costa, e Moreira (2011) quando referem as vantagens do WebQDA, “uma ferramenta para análise qualitativa que contribui com previsíveis impactes positivos na construção colaborativa de conhecimento”. Foi precisamente a distribuição do trabalho e a interação que permitiram a avaliação sucessiva e consequente ajuste da codificação, também realizada a várias mãos, sobre as diversas fontes, internas e externas, mesmo estando os seus autores distantes fisicamente, mas com acesso à plataforma *online*.

Fez-se a integração na plataforma da fonte interna, colocando a lista dos comentários importados do YouTube™, assim como das fontes externas (vídeo da conferência, alojado em pasta pública da Dropbox™, e resumo do livro “O Elemento”). Para além da leitura e releitura partilhada das fontes, foi decisiva para este trabalho de ajustamento da codificação, a leitura de alguns artigos na revista *Internet Latent Corpus Journal*, com análises semelhantes, em particular a de Duarte e Soares (2013). O passo seguinte residiu na criação da codificação em “Nós em Árvore”, tendo por base as categorias referidas nas tabelas 2 (natureza dos comentários) e 3 (tipologia dos comentários). “Para cada comentário foi selecionada a menor

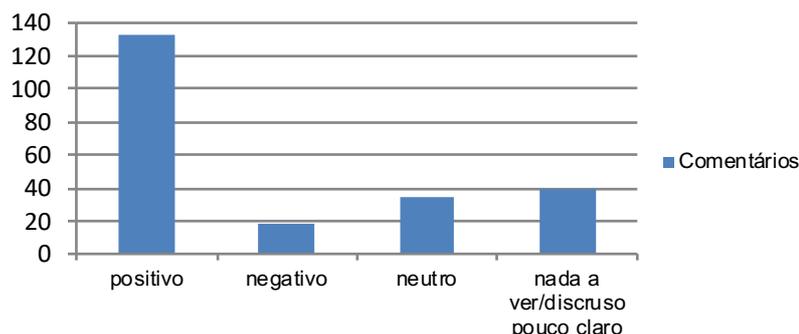
porção de texto que fosse identificativa da categoria à qual pertencia, procedendo-se à sua codificação”, sendo que, naturalmente, o número de referências se tornou bastante superior ao de comentários, uma vez que cada comentário tinha por vezes trechos que se referiam a categorias distintas. Também o vídeo da conferência foi dividido em trechos, consoante a tipologia das ideias referidas por Ken Robinson, ao que se juntou, quando se justificava para clarificar, ou complementar as ideias do autor, uma transcrição de trecho(s) do livro.

**Tabela 3:** Categorias de análise da tipologia das unidades textuais dos comentários ao vídeo “O Elemento” no Youtube™

<p><b>Opinião sobre conferência:</b> Referência a aspetos da conferência com base no parecer pessoal do autor do comentário</p>	<p><b>Opinião sobre orador:</b> são feitas referências à personalidade (orador)</p>	<p><b>Fundamentação teórica:</b> Referência a aspetos com alguma fundamentação teórica</p>
<p><b>Elogiam ideias/Agradecem:</b> É feito elogio geral às e/ou agradecimento.</p> <p><b>Experiência pessoal:</b> Referência à frustração relativa ao percurso de vida e educativo nos termos das propostas do autor sobre conjugação entre vocação e paixão.</p> <p><b>Incentivo à leitura do livro:</b> Aconselham e estimulam a leitura do livro “O Elemento”.</p> <p><b>Não realista/não exequível:</b> Referem a impossibilidade de concretização das propostas do autor e ao facto de as propostas do autor serem experimentalistas</p> <p><b>Importância da família:</b> Importância da família no processo educativo</p> <p><b>Coloca questão:</b> É colocada questão em referência às propostas do autor.</p> <p><b>Desconsidera professores:</b> Propostas do autor desconsideram a função do professor</p> <p><b>Ironiza:</b> É feita ironia acerca das propostas do autor</p> <p><b>Agenda política:</b> É feita referência ao facto de o autor ter uma agenda política escondida por detrás das propostas e/ou de ter propostas perigosas</p> <p><b>Sugere leitura / vídeo:</b> É sugerida a leitura de documento ou visionamento de vídeo</p> <p><b>Sugere ideia:</b> Sugere ideia</p>	<p><b>Honestidade/coerência:</b> Referência ao próprio trabalho para fundamentar posição sobre propostas do autor</p> <p><b>Inteligência/sabedoria:</b> É feita referência à inteligência e/ou sabedoria do autor</p> <p><b>Bom comunicador:</b> Consideram o orador cativante, brilhante e um mentor</p> <p><b>Inspirador:</b> É feita referência ao facto de o autor ser inspirador</p> <p><b>Aspetos colaterais/ físicos:</b> É feita referência a aspetos do autor pouco relevantes para o caso</p> <p><b>Coloca questão:</b> É colocada questão sobre a personalidade do autor</p> <p><b>Repetitivo:</b> Referência ao facto de o autor ser repetitivo</p> <p><b>Contador de histórias:</b> Orador refere no vídeo exemplos ilustrativos que apoiam a sua tese</p>	<p><b>Teoria personalista:</b> Uma abordagem centrada no indivíduo e no seu desenvolvimento.</p> <p><b>Talento humano:</b> Refere a multiplicidade de talento humano</p> <p><b>Interesses indivíduo vs industrialismo:</b> Menciona relação conflituosa entre os interesses individuais e os interesses do mercado de trabalho / tecido produtivo / sociedade.</p> <p><b>Teoria do construtivismo:</b> O conhecimento é construído a partir da experiência do aluno, implicando o seu envolvimento em atividades de aprendizagem relevantes.</p> <p><b>Teoria mecanicista e organicista:</b> A teoria mecanicista assemelha o aluno a uma “máquina” (comportamentos dirigidos por fora) enquanto na teoria organicista, o aluno é visto como um organismo (desenvolve-se por dentro).~</p> <p><b>Teoria da reprodução das desigualdades sociais:</b> Disparidades sobre o capital humano, capital cultural e recursos físicos.</p> <p><b>Sistema Educativo:</b> Refere os pontos negativos acerca do atual sistema educativo</p> <p><b>Criatividade:</b> Refere a ideia de criatividade.</p> <p><b>O elemento/vocação/paixão:</b> Refere ideias-chaves ao longo do vídeo, relacionadas com o elemento, a vocação e a paixão.</p> <p><b>Educação de massas:</b> Ampliação do ensino sem qualquer preocupação com a individualidade.</p> <p><b>Credencialismo:</b> Privilegia os diplomas académicos e desvaloriza a qualificação profissional.</p> <p><b>Ideias inovadoras:</b> Menciona sugestões pouco claras relativas ao sistema educativo</p>

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo como principal objetivo analisar o conteúdo de cada comentário referente ao vídeo “O Elemento” colocado no YouTube™, apresentamos um gráfico acerca do estudo dos comentários relativamente à sua natureza “positivo”, “negativo” “neutro” e “nada a ver/discurso pouco claro”.



**Gráfico 1:** Natureza dos comentários ao vídeo da conferência “O Elemento” no YouTube™

Verifica-se que os comentários são maioritariamente positivos ( $n=133$ ). De notar que também existe um número significativo de comentários com “discurso pouco claro” ( $n=39$ ), seguindo-se igualmente, com alguma expressão, os comentários considerados “neutros” ( $n=35$ ).

Consideramos pertinente tentar perceber nos comentários positivos qual o motivo da maioria dos comentadores concordar com as ideias de Ken Robinson. Por esse motivo, apresentamos uma matriz que cruza os comentários positivos com a opinião dos comentadores acerca do vídeo da conferência.

**Tabela 4:** Comentários positivos vs opinião acerca da conferência

Comentários Positivos	
Elogiam ideias/Agradecem	29
Experiência pessoal	11
Incentivo à leitura do livro	6
Não realista/ não exequível	0
Importância família	1
Coloca questão	2
Desconsidera professores	0
Ironiza	0
Agenda política	0
Sugere leitura/vídeo	2
Sugere ideia	0

No que toca aos comentários positivos, constatou-se a ocorrência de um maior número de opiniões convergentes com o elogio e os agradecimentos ao vídeo da conferência (n=29), como ilustram os exemplos seguintes:

*“thanks ken for your contribution to helping me understand that (...)”*

*“Powerful stuff on finding your unique talents (...)”*

Seguidamente surge, igualmente, a categoria “Experiência pessoal” com alguma relevância (n=11), na medida em que os autores dos comentários referem o seu percurso de vida e educativo revelando alguma frustração nos termos das propostas do autor sobre conjugação entre vocação e paixão:

*“Same happen to me I was classically trained on piano from early age got all my grades in piano went to music university etc etc....I'm now forty something and don't play a note nor have a piano.....because I have no passion nor care for it. I basically realized it was my father's dream and not mine (...)”*

*“It's because of you Sir Ken that I stopped working in email marketing and started university to study Equine Science at the age of 27”*

Foram ainda registados comentários de “incentivo à leitura do livro” (n=6):

*“ALL KIDS MUST READ THIS BOOK BEFORE GOING INTO UNIVERSITY”*

*“(...) must bought the book while listening. Have been thinking about it for a while now. Excited!!”*

As categorias “Não realista/ não exequível”, “Desconsidera professores”, “Ironiza” e “Agenda política” não revelam incidências, o que era expectável, pois estão mais conformes com eventuais críticas às ideias do autor e não a comentários positivos. Por essa razão foram mantidas, para servir a codificação de unidades de texto com teor negativo. Embora pudesse, no quadro dos comentários positivos, haver incidência de unidades de texto na categoria “Sugere ideia”, tal não se concretiza.

Outra relação que podemos estabelecer, de forma a perceber mais especificamente qual a natureza desta concordância com o vídeo e o real posicionamento dos autores dos comentários é de verificar nos comentários positivos o que estes pensam acerca de Ken Robinson.

**Tabela 5:** Comentários positivos vs opinião sobre orador

Comentários Positivos	
Honestidade/coerência	1
Bom comunicador, cativante, brilhante, mentor	15
Inteligência/sabedoria	3
Inspirador	3
Aspetos colaterais/físicos	3
Repetitivo	0
Contador de histórias	0

No que concerne a opinião do público, que comentou positivamente o vídeo, a maioria concorda sobre o facto de Ken Robinson ser um “bom comunicador” (n=15):

*“wonderful speaker (...)”*  
*“his man is a gifted communicator (...)”*

Muito aquém desses resultados encontramos apenas alguns que o consideram com “inteligência/sabedoria” (n=3), um “inspirador” (n=3), bem como referem “aspetos colaterais/físicos” (n=3) acerca do autor com pouca relevância para o caso:

*“i love this guy. he's an absolute genius (...)”*  
*“(...) truly inspirational man”*  
*“He reminds me of Michael Caine (...)”*

As categorias “Contador de histórias” e “Repetitivo” não revelaram nenhuma incidência, o que se compreende, sobretudo quanto à última, dado o facto de serem mais propícias à relação com comentários de índole negativa.

Consideramos igualmente relevante analisar os comentários negativos gerados pela opinião pública, de forma a perceber quais eram os motivos de não concordância, no que diz respeito às opiniões sobre a conferência, por um lado, e sobre Ken Robinson, por outro.

**Tabela 6:** Comentários negativos vs opinião sobre conferência

Comentários Negativos	
Elogiam ideias/Agradecem	0
Experiência pessoal	0
Incentivo à leitura do livro	0
Não realista/ não exequível	3
Importância família	0
Coloca questão	1
Desconsidera professores	2
Ironiza	4
Agenda política	3
Sugere leitura/vídeo	1
Sugere ideia	0

No que toca às opiniões sobre a conferência, os comentários negativos gerados pela opinião pública apontam maioritariamente para a categoria “ironiza” (n=4):

*“The Element = Natural Talent + Passion. Yeah. I remember doing things many years ago that I was talented at but didn't really like. I coined a phrase for this, “The Tyranny of Talent”, and I think Sir Ken just affirmed that it is a real thing.”*

No entanto, constatou-se que as categorias “agenda política” – com referências de índole ideológica –, e “não realista / não exequível” revelam cada uma delas uma ocorrência significativa (n=3):

*“(...) Talent and ability are at the heart of social change. Oh, and don't vote conservative. Top tips”*

*“will likely take decades of work”*

As categorias “Experiência pessoal”, “Importância família”, “Sugere ideia”, “Elogiam ideias/Agradecem” e “Incentivo à leitura do livro” não apresentaram nenhuma incidência, o que era expectável, sobretudo para as duas últimas, por estarem mais de acordo com comentários de índole positiva.

Acerca de Ken Robinson, os comentários negativos gerados pela opinião pública evidenciam apenas “aspetos colaterais/físicos” ( $n=2$ ):

**Tabela 7:** comentários negativos vs opinião sobre Ken Robinson

Comentários Negativos	
Honestidade/coerência	0
Inteligência/sabedoria	0
Bom comunicador, cativante, brilhante, mentor	0
Inspirador	0
Aspetos colaterais/físicos	2
Repetitivo	0
Contador de histórias	0

*“This guy is in his element when he is telling jokes -- perhaps he should consider moonlighting as a stand-up comedian”*

*“He reminds me of the Dramatic Gopher”*

As categorias “Honestidade/coerência”, “Inteligência/sabedoria”, “Bom comunicador, cativante, brilhante, mentor”, “Inspirador”, “Repetitivo” e “Contador de histórias”, o que era expectável, com exceção das duas últimas, onde podiam perfeitamente terem aparecido comentários com teor negativo.

Além do posicionamento dos comentários gerados pela opinião pública, consideramos relevante compreender as influências, com base em teorias da educação, que Ken Robinson revela na sua visão sobre o que é a educação. Desta forma, apresentamos um gráfico representativo das teorias ou temáticas mais referidas no seu discurso:



**Gráfico 2:** Incidência das temáticas e teorias da educação na conferência "O Elemento"

Conforme podemos observar no gráfico, as propostas de Ken Robinson, na conferência "O Elemento", assentam com maior incidência numa abordagem que favorece temáticas ou conceitos, como, por exemplo, "O elemento/vocação/paixão" ( $n=32$ ), "Talento humano" ( $n=24$ ), bem como referências sobre o "Sistema Educativo" ( $n=16$ ), sublinhando a necessidade de mudança do atual, mas sem delimitar com clareza o modelo desejado. Para além disso, a influência que mais se destaca diz respeito às seguintes categorias de análise: "teoria personalista" ( $n=5$ ), "ideias inovadoras" ( $n=4$ ), "teoria mecanicista e orgânica" e "Educação de Massas" ( $n=3$ ).

Com intuito de evidenciar as categorias de "fundamentação teórica" encontradas com maior relevância no vídeo da conferência e nos comentários ao próprio vídeo, apresentamos a seguinte tabela:

**Tabela 8:** fundamentação teórica vs natureza dos comentários

	Positivo	Negativo	Neutro	Nada a ver/ discurso pouco claro
Sistema Educativo	11	1	1	0
Criatividade-teoria	1	0	0	0
O Elemento/ vocação/ paixão	21	0	0	0
Talento humano	20	0	0	0
Interesses individuo vs industrialismo	1	0	0	0

Os resultados obtidos evidenciam que o discurso do Ken Robinson e os comentários gerados pela opinião pública assentam na categoria "Elemento/vocação/paixão" ( $n=21$ ), na "talento humano" ( $n=20$ ) e na "Sistema Educativo" ( $n=11$ ):

*“Matching talent and passion is the secret (...)”*

*“Find your element”*

*“education system in which schools are more of a place for discovery and of becoming our best selves rather than just cramming in knowledge of the past, and instilling positive values that last a lifetime. Schools where you learn that life isn't exactly a step by step process and that you don't necessarily have to do one career forever (...)”*

As seguintes categorias, “Educação de Massas”, “Credencialismo”, “Ideias inovadoras”, “Teorias personalistas”, “Teoria do construtivismo”, “Teoria mecanicista e orgânica” e “Teoria da Reprodução das Desigualdades Sociais”, embora fizessem parte da categorização, não mereceram qualquer referência, nem negativa, nem positiva, pelo que decidimos não as apresentar na tabela 8.

## 6. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como foco principal os comentários dos visualizadores do vídeo da conferência “O Elemento”, disponível no YouTube™, baseada no livro com o mesmo nome. A escolha do tema teve como indutor, como já referimos, o interesse dos autores nas ideias de Ken Robinson sobre educação, visto este ter-se tornado uma personalidade mundialmente conhecida, e apreciada, por causa do sucesso das suas conferências, que são, inclusive, das mais visualizadas na Internet.

Aquando da recolha das fontes tudo parecia conduzir as conclusões ao encontro das nossas intuições: a inovação do discurso no que refere à educação e os comentários maioritariamente concordantes com esse discurso. No entanto, o estudo aprofundado do discurso conduziu-nos a conclusões não tão evidentes.

No que diz respeito à questão de investigação, os comentários analisados revelaram claramente que a opinião pública tende a ser positiva. De acordo com os resultados obtidos, os comentários positivos enfatizam elogios e agradecimentos ao orador. Com alguma expressividade, a opinião pública maioritariamente positiva identifica-se com o que diz Robinson, referindo frustrações relativas ao seu percurso de vida e/ou educativo no âmbito das propostas do orador acerca da conjugação entre vocação e paixão. Outros aconselham e estimulam a leitura do livro “O Elemento” evidenciando igualmente uma concordância geral com as ideias do autor. No que toca às opiniões acerca da personalidade, a grande maioria considera-o como sendo um bom comunicador, cativante, brilhante e mentor, talvez indiciando, desta forma, um dos principais fatores do seu sucesso junto da opinião pública.

Em contrapartida, nos comentários negativos gerados, encontramos principalmente indícios de ironia acerca das propostas de Ken Robinson, evidenciando dificuldades, ou mesmo impossibilidades, de concretização, considerando-as “não realistas”. Para além disso, alguns sugerem o facto de o orador ter uma agenda política escondida por detrás das suas propostas. Muitos destes comentários negativos referem ainda aspetos físicos/colaterais, acerca de Ken Robinson, pouco relevantes. Desta forma, concluímos que alguns comentadores apresentam um certo ceticismo acerca da pessoa e das suas propostas.

Assim quanto à questão de investigação, pudemos aferir que a maioria dos comentadores/visualizadores da conferência concorda e acolhe as ideias de Ken Robinson, como a “luz ao fundo do túnel” para a educação.

O seu discurso, claramente fundamentado nas suas ideias sobre “Talento humano”, na conjugação de “vocação e paixão”, que se traduz na busca, em cada um, de “O elemento”, apresenta uma diversidade aparente de influências teóricas, sendo que a principal influência dirá respeito   “teoria personalista”, cuja abordagem defende uma educa o centrada no indivíduo e no desenvolvimento das suas capacidades. A teoria mecanicista e organicista também aparece com alguma frequência no seu discurso.

Pudemos confrontar as suas ideias com algumas teorias da educa o e exemplos de aplica o prática de uma educa o “personalista” (*Summerhill* e *Reggio Emilia*), o que nos faz concluir que Ken Robinson, no livro e conferência sob o tema “O elemento”, se revela sobretudo um bom comunicador, mas na realidade sem preocupa o de aprofundar a conceptualiza o teórica. Tal   verdade quer quanto às teorias da educa o quer quanto aos conceitos fundamentais (educa o, talento, criatividade) que explicitamos no início deste trabalho. Por outro lado, as suas ideias não são totalmente inovadoras, tendo tido percursos, em particular no início do século passado com a experimenta o das escolas acima referidas, o que fazia delas modelos originais e até futuristas (muito além do seu tempo).

Ken Robinson, apesar do discurso cativante, e da concordância e admira o da maioria dos comentadores, nunca explicita que modelo alternativo de sistema educativo prefere em rela o ao atual, nem que mecanismos permitiriam colocar em prática uma educa o mais atenta e capaz de corresponder a um acompanhamento individual de cada aluno e ao despertar, se   que se pode dizer assim, de “O Elemento” em cada um deles.

## 7. LIMITA OES DO ESTUDO E SUGESTOES DE INVESTIGA O FUTURA

As limita oes deste estudo são sobretudo duas: (1) a impossibilidade de analisar outros comentários a outras conferências dadas pelo mesmo orador e com o mesmo tema (e.g. no London Business Forum<sup>3</sup>); (2) o facto da análise não incluir a totalidade do texto do seu livro, que poderia indiciar mais detalhes sobre a visão do autor acerca da transforma o do sistema de educa o atual que ele considera ser necessária.

Dados os resultados obtidos, e face ao crescimento de popularidade de Ken Robinson, sugestões de trabalho futuro poderiam incluir o alargamento do escopo do estudo a outras conferências do orador publicadas *online*, possibilitando uma análise mais aprofundada das suas ideias sobre educa o e modelos educacionais para o futuro.

O estudo da literatura sobre teorias da educa o, assim como da sua aplica o prática, fez luz sobre conhecimento que nos mostra que muitas das ideias propaladas por Ken Robinson, tantas vezes apresentadas como inovadoras, seguem o pensamento de autores que o antecederam em muitos anos. Note-se como as escolas *Summerhill* e *Reggio Emilia* são já do início do século passado.

<sup>3</sup> In <http://www.youtube.com/watch?v=u-jlxSqVCcw>

## REFERÊNCIAS

- AN PROALV – Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (2013). *Estudo de avaliação dos impactos da mobilidade para estágios*. Acedido em 19-04-2014, em [http://www.proalv.pt/wordpress/wp-content/uploads/Estudo\\_Impactos\\_Mobilidade.pdf](http://www.proalv.pt/wordpress/wp-content/uploads/Estudo_Impactos_Mobilidade.pdf).
- Andrade Oliveira de, S. M. & Tanaka Yoshimi, O. (2001). Interacionismo interpretativo: uma nova perspectiva teórica para as pesquisas qualitativas. *Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, 5(3) 55-72. Recuperado <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26050304>
- Bernstein, B. (1990). *Poder, Education y Conciencia: Sociologia de la Transmision Cultural*. Barcelona: El Roure Editorial.
- Bertrand, Y. (2001). *Teorias Contemporâneas da Educação*. Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bourdieu, P. (2001). *Espace social et genèse des "classes". Langage et pouvoir symbolique*. Paris: Éditions du Seuil: 293-323.
- Chizzotti, A. (2003). A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, Universidade do Minho, 16(2): 221-236.
- Conselho Nacional de Educação. (2011). *Estado da Educação 2011. A Qualificação dos Portugueses*. Acedido em 19-04-2014, em [http://www.epatv.pt/v2/dados/phocadownload/anolectivo20112012/estado\\_da\\_educacao\\_2011.pdf](http://www.epatv.pt/v2/dados/phocadownload/anolectivo20112012/estado_da_educacao_2011.pdf).
- Delors, J.; et al (1998). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez Editora / UNESCO / MEC.
- Duarte, P.; Soares, R. (2013). Análise da literacia científica dos utilizadores do Youtube™ no National Geographic™. *Internet Latent Corpus Journal*, 3 (1): 100–115.
- Fernandes, D. (1991), Notas sobre os paradigmas de investigação em Educação. *Noesis* (18): 64-66.
- Formosinho, J. (1987). O Currículo Uniforme Pronto-a-vestir de Tamanho Único. In Vários, O Insucesso Escolar em Questão. *Cadernos de Análise Social da Educação*. Braga, Universidade do Minho: 41-50.
- Kantrowtz, B.; Wingert, P. (1991). The 10 best schools in the world. *Newsweek*. Acedido em 19-04-2014, em <http://goodwin-ecms.org/wp-content/uploads/2013/09/Newsweek-Story-on-Reggio1-1.pdf>.
- Lange, M.; Gesthuizen, M.; Wolbers, M. H. J. (2013). *Youth Labour Market Integration across Europe: the Impact of Cyclical, Structural and Institutional Characteristics*. European Societies.
- Lemos Pires, E. (1988). A massificação escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, nº 1: 27-43.
- Martins, A.; Parchão, Y. (2000). "A legitimação psicológica do Insucesso Escolar e a (des)responsabilização dos professores". Acedido em 20-01-2014, em <http://sweet.ua.pt/~amm/cientifica/doc8/doc8.pdf>.
- Martins, G. M. (1990). *Credencialismo, corporativismo e avaliação da universidade*. São Paulo: NUPES/USP.
- Mendonça, A. (s/d). Evolução da política educativa em Portugal. Acedido em 12-01-2014, em <http://www.uma.pt/alicemendonca/conteudo/investigacao/evolucaodapoliticaeducativaemPortugal.pdf>.
- Miranda, H. (2005). O Imaginário nas escolas de Reggio Emilia, Itália. I Seminário Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-Culturais, 5 a 7 de setembro de 2005.
- Mitchell, T; Holtom, B.C.; Lee, T.W.; Sablynski, C.J.; Erez, M. (2001). *Why People Stay: Using Job Embeddedness to Predict Voluntary Turnover*. *ACAD MANAGE*, 44:61102-1121
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, 22 (37): 7-32. [http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html).
- Neill, A.S. (1973). *Liberdade sem medo : radical transformação na teoria e na prática da educação*. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural.

- Neri de Souza, F., Almeida, P. (2009) *Investigação em Educação em Ciência baseada em dados provenientes da internet*. XIII Encontro Nacional De Educação Em Ciências. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco 24-26 de Setembro, Castelo Branco.
- Neri-de-Souza, F.; Costa, A. P.,; Moreira, A. (2011). *Análise de Dados Qualitativos Suportada pelo Software webQDA*. Paper presented at the VII Conferência Internacional de TIC na Educação: Perspetivas de Inovação (Challenges 2011), Braga.
- Pardal, L.; Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Formação Contínua. Areal Editores, Lda.
- Ponte, J.P. (1994). *O estudo de caso na investigação em educação matemática*. Quadrante, 3: 3-18.
- Rosa, B. (2013). *Causas e abandono e insucesso escolar. Comparação entre a Realidade Açoriana e Continental*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Dissertação de Mestrado).
- Seabra, T. (2009). *Desigualdades escolares e desigualdades sociais*. *Sociologia - Problemas e Práticas*, 59: 75-106.
- Sebastião, J. (2008). *As desigualdades sociais na escola em contexto de massificação*. *Atas do VI Congresso Português de Sociologia mundos sociais: saberes e práticas*. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 25 a 28 de junho.
- Sternberg, R. J. (2006). *The Nature of Creativity*. *Creativity Research Journal*, 18(1): 87–98
- Stoer, S.R.; Cortesão, L. (1999). *Levantando a pedra: Da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*. Porto: Afrontamento.
- Tomlinson, M. (2007). *Graduate employability and student attitudes and orientations to the labour market*. *Journal of Education and Work*, 29(1): 49–61.